

a bolsa sendo descartada a triagem sorológica é realizada no sangue dos doadores autoexcluídos. Com isso, é possível identificar a prevalência dos marcadores sorológicos (HIV, HTLV, Hepatites B e C, Chagas e Sífilis) nesses doadores e demonstrar se há efetividade no VAE. Para isso, foi realizado um estudo retrospectivo, utilizando dados do sistema informatizado *Realblood*, da prevalência dos marcadores sorológicos positivos nos VAE de doadores no período de janeiro de 2018 a junho de 2023. A metodologia utilizada na triagem dos doadores para todos os marcadores foi a quimioluminescência e o teste confirmatório para Sífilis foi FTA-abs. Foram coletadas 28.463 bolsas de sangue, sendo 113 (0,40%) descartadas pelo VAE e apenas 3 (0,0001%) com sorologia alterada, sendo as três reagentes para Sífilis, com teste confirmatório IgM e IgG não reagente. Dessa forma, foi possível observar que o percentual dos marcadores sorológicos positivos entre os doadores autoexcluídos não foi significativo quando comparado com 113 bolsas descartadas (2,65%), sendo provavelmente ainda resultados falsos positivos, devido a negatividade dos confirmatórios. Dessa forma, foi concluído que a utilização do VAE na triagem de doadores ainda é controversa e não totalmente eficaz, pois há um grande descarte de bolsas com sorologia negativas, sendo que a grande maioria das sorologias positivas do período estão nos doadores que não se autoexcluíram. Ademais, há evidências na literatura de baixo risco de transfusão na janela imunológica, além de hoje em dia o tempo de detecção na janela imunológica estar cada vez menor com o avanço da tecnologia dos testes sorológicos. Ainda, o VAE muitas vezes pode também ser ineficaz pela falta de compreensão por parte do doador, ocorrendo a autoexclusão por engano. Contudo, medidas como ações educativas a respeito da doação e a conscientização da comunidade de que a doação é um ato altruísta, de solidariedade, que salva muitas vidas e não de avaliação de rotina de exames de sangue, podem ajudar a melhorar a eficácia do VAE.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1182>

ANÁLISE QUANTITATIVA DE DOADORES DE SANGUE DE REPETIÇÃO DURANTE A PANDEMIA COVID-19 NO BANCO DE SANGUE DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Seltenreich-Patricia, Sekine-Leo, S Eduardo,
D Barros-Janderson, Oliveira-Stefanie,
Carvalho-Naira, Mello-Juliana

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

A captação de doadores é uma ferramenta que cria um vínculo entre o Banco de Sangue, o doador e a missão de salvar vidas. Doador de repetição é aquele que realiza 2 (duas) ou mais doações no período de 12 (doze) meses. Nos últimos tempos, observaram-se mudanças que impactaram diretamente na constância desse perfil de candidatos.

Objetivos: Analisar o impacto da frequência de doadores de repetição durante a pandemia COVID-19, analisar a adesão da população ao agendamento, com o objetivo de criar estratégias de melhoria no atendimento e na fidelização dos doadores de sangue, bem como a possibilidade de transformar doadores de sangue eventuais em doadores de repetição.

Métodos: Foi realizado um estudo de coorte das doações finalizadas realizadas no período de 01 de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2022, uma análise dos últimos 4 anos. Foi implementada a ferramenta de agendamento online visando aumentar a segurança nesse momento de preocupação com a Pandemia COVID-19 e disponibilizado um link para agendamento com hora marcada, com 50 horários de agendamento da doação durante a semana e 40 horários para agendamento aos sábados. Essa informação foi disseminada através de mídias (rádio, TV, jornal, intranet, Facebook, Instagram), mensagens por e-mail, envio de WhatsApp e telefonemas. Foi observado o quantitativo de doadores que compareceram 2 vezes ou mais no Hospital de Clínicas de Porto Alegre para realizar sua doação. **Resultado:** Em relação ao total de candidatos à doação no período, o número em 2019 foi de 17.452, com um total de doadores de repetição aptos de 8.156. Em 2020, houve 16.268 candidatos, com um total de doadores aptos de repetição de 8.267. Em 2021, foram registrados 16.895 candidatos e doadores aptos de repetição de 7.178. Em 2022, tivemos 17.158 candidatos e doadores aptos de repetição de 5.964. O percentual de doadores efetivos de repetição (que doaram sangue ao fim do processo de triagem) apresentou o seguinte comportamento: em 2019, foi de 46,7%; em 2020, de 50,8% no período de 2021, foi de 42,4%; e em 2022 reduziu-se para, de 34,76% ($p < 0,001$). **Discussão:** A organização do processo e a adoção de ações para adesão dos doadores durante o período da pandemia ocorreram por meio da informação e educação contínua para mudança de cultura no ato de doar. O agendamento online visou um atendimento mais seguro e sem aglomeração, mas trouxe algumas vulnerabilidades em relação ao tempo de atendimento e treinamento da equipe. **Conclusão:** O número de doadores de repetição aptos diminuiu devido a vários fatores relacionados à adaptação durante e pós-pandemia, como as oscilações de contaminação, sintomas relacionados ao período de doença e impedimentos temporários relacionados à vacinação. O uso da comunicação e das ferramentas de agendamento foi muito importante para mantermos o estoque de hemocomponentes. Isso nos oportunizou a adaptação necessária para que a equipe pudesse adequar o acolhimento dos doadores em consonância com os padrões de segurança exigidos pelo Ministério da Saúde. Essa ferramenta mostrou-se efetiva e de fácil adaptação para a população de doadores, e a adesão ao novo modelo de agendamento foi aceita, pois observamos que 40% (2.827) dos doadores que compareceram ao Banco de Sangue estavam agendados. Com a implementação do agendamento, reduzimos a exposição de doadores e colaboradores a riscos de contaminação.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1183>